



CONTRIBUIÇÃO DA PRÁTICA DE XADREZ NO DESENVOLVIMENTO DO ESTUDANTE COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL

CONTRIBUTION OF CHESS PRACTICE IN THE DEVELOPMENT OF THE STUDENT WITH INTELLECTUAL DISABILITY

**Dalva Maria Seewald de Carvalho¹, Estanislao Barrientos², Carlos Alberto
Tenório de Carvalho Júnior³**

¹Doutoranda em Ciências da Educação pela Universidad Tecnológica Intercontinental (Paraguai) Mestre pela Universidad Tecnológica Intercontinental (Paraguai)
Graduada em Educação Física pela Universidade Federal de Brasília
Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia
Professora da Escola Estadual de Educação Especial Abnael Machado de Lima.
Endereço residencial: Av. Amazonas, 6492, Porto Velho, Rondônia.
E-mail: dalvaseewald@yahoo.com.br

²Sociólogo e Doutor em Ciências da Educação –San Lorenzo- Paraguai
Professor na Universidad Tecnológica Intercontinental- Paraguai
E-mail: estanislaobarrientos@hotmail.com

³Doutorado em Engenharia Elétrica pela Universidade de Brasília
Mestrado em Engenharia Elétrica pela Universidade do Paraná
Graduado em Matemática pela Universidade Federal de Rondônia
Professor na Universidade Federal de Rondônia
Contato: tenorio@unir.br

Resumo: Este artigo apresenta os resultados sobre a contribuição da prática de xadrez no desenvolvimento escolar do estudante com deficiência intelectual, segundo a manifestação dos docentes e pais, da Escola Estadual de Educação Especial Abnael Machado de Lima localizada em Porto Velho, Rondônia, Brasil. Esta pesquisa tem como base teórica os

autores: FILGUTH(2006); OLIAS(2003); Desarrollar la inteligencia a traves del Ajedrez; os quais tratam da importância do xadrez de uma forma em geral, e COLL(1995), discorre sobre o desenvolvimento da pessoa com deficiência intelectual. No desenvolvimento metodológico, utiliza-se uma abordagem quantitativa com enfoque descritivo, no qual aplicou-se um questionário para um universo de seis docentes que atuam diretamente em sala de aula com esses estudantes e, aplicado também para dez pais dos estudantes. Os resultados revelam que a prática do xadrez contribuiu de forma significativa no desenvolvimento do estudante com deficiência intelectual, pois tornou-se um importante instrumento pedagógico e motivacional para outras disciplinas, auxiliou no processo de aquisição do código linguístico, de conceitos matemáticos, artísticos, geográficos, históricos, aprender a pensar antes de agir, bem como forma estimuladora do raciocínio lógico. Portanto, em sinergia com a literatura e análise do instrumento utilizado na pesquisa, permitiu evidenciar que, a prática do jogo de xadrez da Escola Estadual de Educação Especial Abnael Machado de Lima, contribuiu significativamente no desenvolvimento escolar do estudante com deficiência intelectual.

Palavras-chave: Contribuição, desenvolvimento, Deficiência Intelectual e Xadrez.

Abstract: This article presents the results of the practical contribution of the chess game into the school development of the intellectual deficient student, in the opinion of teachers and parents, the State School of Special Education Abnael Machado de Lima located in Porto Velho, Rondônia, Brasil. This research has the theoretical background of the authors: FILGUTH (2006); OLIAS (2003); Desarrollar la inteligencia a traves del Ajedrez; which discuss the importance of the chess game and COLL (1995), discusses the development of the person with intellectual deficient. Regarding the methodological development, a quantitative approach was used with descriptive approach, which was applied a questionnaire to a universe of six teachers who work directly in the classroom with these students and also applied for ten parents of students. The results show that the practice of chess has contributed significantly in the development of students with intellectual disabilities, it has become an important educational and motivational tool for other courses, assisted in the acquisition of language code process, mathematical concepts, artistic, geographical, historical, learn to think before acting, as well as stimulating form in logical thinking. Therefore, in synergy with the literature and analysis of assessment instrument used in the research, which has shown that the practice of chess in Special Education State School Abnael Machado de Lima, significantly contributed to the development of school student with intellectual deficient.

Keywords: Contribution, development, Intellectual Deficient and Chess.

1. Introdução

Segundo (FILGUTH, 2007, p.11), “o jogo de xadrez é uma das ferramentas educacionais mais poderosas para fortalecer a mente de uma criança”. De acordo com o autor, é inegável o valor intrínseco da atividade enxadrística, independente da idade do indivíduo, o jogo pode aumentar a concentração, atenção, e paciência, melhorar a criatividade, memória, bem como desenvolver a capacidade de tomar decisões difíceis e resolver problemas de maneira flexível.

Em meados de 2009 os profissionais de educação física do CENE trabalhavam nas aulas o jogo de xadrez somente para os estudantes com deficiência auditiva, e por consequência deixando de lado os demais estudantes, inclusive os com deficiência intelectual (DI), em função de seu estigma do jogo necessitar de certo grau de cognitividade e exigir certa atenção, concentração, raciocínio lógico do praticante, e sendo essas as dificuldades apresentada pelos estudantes.

Deste modo, intuitivamente, os profissionais acreditavam devido suas dificuldades de aprendizagem, esses estudantes com DI necessitavam de um alto grau de comprometimento do profissional para auxiliá-los individualmente no ensino-aprendizagem do jogo de xadrez. Mas diante desse desafio, ainda em 2009 encontrava-se nessa instituição CENE, uma professora e estagiária de educação física que juntamente com a professora propuseram a prática de xadrez para os estudantes com deficiência intelectual. E assim iniciou essa prática com dez (10) estudantes com atendimento semanal de duas horas de duração, prática essa que continua até os dias atuais.

Diante do exposto, com as observações no decorrer dessa prática do jogo de xadrez aplicado no CENE e em sinergia com a literatura, os quais foram os principais norteadores de motivação para a elaboração desse trabalho científico que tem como a seguinte problematização: A prática do xadrez desenvolvida na Escola CENE contribuiu no desenvolvimento escolar do estudante com deficiência intelectual segundo a manifestação dos docentes e pais? Para tanto iremos à busca de responder as seguintes questões:

✓ Com a prática do jogo de xadrez o estudante com deficiência intelectual obteve

melhora no raciocínio lógico?

- ✓ Qual a contribuição da prática do jogo de xadrez o estudante com deficiência intelectual em relação à atenção e concentração nas atividades escolares?
- ✓ Qual a contribuição da prática do jogo de xadrez o estudante com deficiência intelectual em relação comportamentos e interações sociais?

Em consideração aos questionamentos, essa pesquisa foi delineada pelo objetivo geral: conhecer a contribuição da prática do xadrez no desenvolvimento escolar do estudante com deficiência intelectual segundo a manifestação dos docentes e pais.

Portanto, para coleta de dados, parte-se de uma pesquisa descritiva, que segundo (ALVARENGA, 2012) tem por finalidade registrar os fenômenos sem interferência do investigador, e serve para analisar como se manifesta um fenômeno e seus componentes, onde se aplicou um questionário para seis docentes que atuam diretamente com esses estudantes e os respectivos (10) pais dos estudantes com deficiência intelectual que participam da prática do jogo de xadrez na escola CENE. Vale ressaltar, que o questionário dos docentes aborda três dimensões: raciocínio lógico, atenção/concentração, e comportamento e interação social, já para os pais esses apenas responderam as dimensões atenção/ concentração, e comportamento/ interação social.

Para embasamento teórico, esta pesquisa está fundamentado em teóricos da versam sobre o tema, como (FILGUTH, 2006) que trata da importância do xadrez, (OLIAS, 2003); Desarrollar la inteligencia a traves del Ajedrez, COLL et al (2003, 2005) Desenvolvimento Psicológico e Educação: Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar e outros.

Como podemos perceber a escassez, ou melhor, inexistência de material específico que trata da prática de xadrez para indivíduos com deficiência Intelectual, essa pesquisa tem grande relevância, seja na área acadêmica, social ou política.

Na acadêmica, devido à escassez de material, essa pesquisa poderá contribuir para acervo bibliográfico; na área social poderá contribuir de forma significativa na consolidação de uma metodologia para a inclusão do xadrez como uma disciplina na grade curricular das escolas especiais do município de Porto Velho, e quanto à relevância política, os resultados poderão ser um importante indicador de políticas

públicas para a Secretaria Educação do Estado de Rondônia, com o processo de inclusão do jogo de xadrez nos Jogos Escolares Especiais no Estado, uma vez que somente contempla o jogo de xadrez para estudantes sem deficiência.

2. Xadrez na Educação Especial

De acordo com o dicionário da Língua Portuguesa de Aurélio B. de H. Ferreira, o xadrez é um jogo antigo sobre um tabuleiro de 64 peças alternadamente nas cores brancas e pretas, com dois parceiros. Para (BECKER, 1990) o jogo de xadrez é...

“Jogo-ciência-arte. Tentativa de definição. *Como jogo* é esporte intelectual, competição, expectativa, desafio criador, divertimento, higiene mental, repouso. *Como ciência* é estratégia (tática e técnica), estudo, pesquisa, imaginação, descobrimento (e descoberta), ideal de perfeição. *Como arte* harmonia, mensagem de beleza, encanto espiritual, emoção, prazer cultural, felicidade” (p. 337).

Sendo esses conceitos geralmente encontrados e atribuídos ao xadrez nas literaturas com frequência. São atributos que compõe a atividade lúdica desse jogo, que tradicionalmente é utilizado como treinamento esportivo, exercício para melhoria da memória e bem como instrumento pedagógico.

Na atualidade o jogo de xadrez tem-se multiplicado no contexto escolar como forma de entretenimento lúdico e instrumento pedagógico, contribuindo na aproximação do jogo com a educação em virtude de seus benefícios aos seus praticantes e pelo fato de não existir uma idade específica para começar o jogo, assim como no aprendizado da música, o início precoce no jogo pode ajudar a criança a se tornar proficiente, conforme (FILGUTH, 2007),

“Qualquer que seja idade do individuo, o xadrez pode aumentar a concentração, a paciência e perseverança, e mais importante, habilidade para analisar e deduzir e aprender a tomar decisões e resolver problemas de forma independente.” (p.11)

Neste enfoque, faz-se necessário um olhar diferenciado para tal pratica nas escolas, uma vez que pode contribuir no aprendizado do educando, conforme (FREITAS E PERES, 2001), o xadrez é propício para a fase escolar, pois além de

servir de entretenimento, serve de auxílio nas habilidades em desenvolvimento acadêmico. Proposta essa que encontra base na legislação brasileira nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) lançados nos anos de 1990 para orientar as atividades educacionais, no âmbito nacional, que trata:

“Para tanto, rompe com o tratamento tradicional dos conteúdos que favorece os alunos que já têm aptidões, adotando como eixo estrutural da ação pedagógica o princípio da inclusão, apontando para uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busca o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos. Nesse sentido, busca garantir a todos a possibilidade de usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginástica em benefício do exercício crítico da cidadania. (p. 62).

Além dos PCNs, também encontramos fundamentos na Lei n. 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, nos artigos 26 e 27, incluem o xadrez nas escolas, na parte diversificada dos currículos e também na parte consagrada à promoção do desporto. Sendo assim, percebe-se que mesmo com essa base legal, essa prática vem sendo consolidada lentamente em algumas instituições educativas, onde essa prática se apresenta como tema transversal permeando a prática educativa.

No que tange a prática do xadrez na educação especial e especificamente para estudantes com DI, pode-se perceber que não há praticamente nenhum registro sobre assunto ora abordado. Exceto uma experiência implantada em 1994 pela Prefeitura Municipal de São Sebastião do Paraíso-MG, conforme relata (MUMIC, 2000) em seu artigo intitulado “O xadrez aplicado à educação especial”, no qual se refere que arte de jogar xadrez estimula atividade intelectual, impulsiona a imaginação, desenvolve a memória, a capacidade de concentração, raciocínio e ainda desempenha um importante papel social por ensinar a lidar com a derrota e a vitória, mostrando consequências de atitudes, levando ao hábito de refletir antes de agir.

De um modo em geral, o jogo de xadrez atualmente atinge um público bem mais diversificado, e se tratando essa prática para pessoas com alguma deficiência, aos poucos vem sendo desmistificada a ideia de que é necessário ser dotado de uma capacidade intelectual.

De acordo com (COLL, 2004), a educação do indivíduo com DI deve ser visto

em todos os aspectos, seja no cognitivo, afetivo, social, linguístico e físico motor, e neste sentido o jogo pode ser uma ferramenta para desenvolvimento de muitas habilidades do seu praticante, e no caso do indivíduo com deficiência, o jogo pode ser aliado para desenvolvimento de sua aprendizagem pelo fato destes indivíduos serem capazes de persistir muito mais tempo em atividades repetitiva que dito normal.

Desta forma, constata-se que esse jogo de xadrez parece ser especialmente uma ferramenta poderosa para desenvolver a mente dos seus adeptos, principalmente do estudante com deficiência intelectual, que através dessa oportunidade poder interagir com os colegas e uma forma de mostrar seu potencial para a sociedade, que vê na pessoa mais suas dificuldades do que as potencialidades.

Neste sentido, (FILGUTH, 2007, p.35) “a beleza do xadrez como ferramenta pedagógica e que estimula a mente e desenvolve as seguintes habilidades”:

- ✓ Focalização: a criança é instruída a observar e concentrar-se no jogo.
- ✓ Visualização: as crianças são estimuladas a imaginar e prever ações
- ✓ Previsão: pensar primeiro antes de jogar. E com tempo essa ação desenvolve a paciência e atenção.
- ✓ Análise concreta: avaliar os resultados da jogada e se guiar pela lógica em vez do impulso.

Diante dessas habilidades que jogo desenvolve, percebe-se o valor significativo desse jogo para indivíduo considerado normal, e ainda mais em se tratando do especial com deficiência intelectual, que tem seu desenvolvimento intelectual abaixo da média e limitações na conduta adaptativa, pois os jogos têm objetivo de promover o desenvolvimento do indivíduo em todas as áreas e resgata através do jogo o prazer pelo ato de aprender.

Para autor (FILGUTH, 2007) o jogo de xadrez para indivíduos com retardo mental, melhora a concentração, e em seus níveis mais elevados, mas sua beleza é que os jogadores em qualquer nível desfrutam de seus desafios e belezas, e quanto mais se joga mais se aprende, e sua prática torna os jogadores mais ligados à vida em todos os aspectos.

Sendo assim, são inúmeros os benefícios para os jogadores do xadrez, pois o

jogo pode aumentar a concentração e paciência, desenvolver a criatividade e a memória, além de contribuir para o aprimoramento de competências e habilidades de raciocínio lógico, também auxiliar no processo de aquisição do código linguístico, de conceitos matemáticos, artísticos, geográficos, históricos, dentre outros, sempre instigando a reflexão e o diálogo entre professores e estudantes.

3. Contribuições da Prática de Xadrez para o Estudante com Deficiência Intelectual nas áreas do Raciocínio Lógico, Atenção e Concentração

3.1 Raciocínio Lógico

Por muito tempo na história da educação especial, especificamente em se tratando do indivíduo com deficiência intelectual, acreditou-se que esses aprendiam de um único modo ou que só aprendiam o que sua deficiência permitisse. Sendo assim, a preocupação estava na questão da deficiência e não nas suas potencialidades. E assim, no decorrer da história esses indivíduos foram privados de muitas atividades, isto é, negada a possibilidade de aprendizagem.

Como já vimos que a deficiência intelectual tem sua origem baseada num modelo clínico pedagógico, onde sua prática pedagógica visava apenas a sua reabilitação. E com a evolução da sociedade e desenvolvimento dos direitos humanos em todo mundo, passando a ter um olhar diferenciado para as pessoas com deficiência, e assim surgem novas possibilidades de ensino e aprendizagem.

Desta forma, quando se discute a educação do indivíduo com DI, tem-se diferentes compreensões sobre seu desenvolvimento, e diversos autores já se debruçaram acerca dessa temática, dentre os quais podemos citar teóricos como Piaget e Vygostky que tratam das concepções de desenvolvimento e aprendizagem da pessoa com deficiência intelectual.

Portanto, o jogo e especificamente em se tratando do xadrez, pode ser utilizado como importante instrumento pedagógico e motivacional para outras disciplinas,

podendo fazer simulação das situações da vida real, aprender a pensar antes de agir, saber lidar com a derrota e a vitória, como forma estimuladora do raciocínio lógico.

Conforme os autores (PIAGET, 1999) e (VYGOTSKY, 1998) que são unânimes nas suas teorias em afirmar que o jogo está interligado na relação desenvolvimento e aprendizagem, e auxiliam no desenvolvimento cognitivo do indivíduo. Desta forma, o jogo é uma estratégia metodológica que proporciona uma aprendizagem concreta por meio de atividades práticas, de acordo com os PCNs (BRASIL, 1997).

“No jogo, mediante a articulação entre o conhecimento e o imaginado, desenvolvem-se o autoconhecimento – até onde se pode chegar – e o conhecimento dos outros – o que se pode esperar e em que circunstâncias. (...) Por meio dos jogos as crianças não apenas vivenciam situações que se repetem, mas aprendem a lidar com símbolos e a pensar por analogia (jogos simbólicos): os significados das coisas passam a ser imaginados por elas (p. 90).

Portanto, acredita-se na inserção dos jogos, exemplo do jogo de xadrez, a ser explorados na escola como um recurso pedagógico, pois além de desenvolver regras de comportamento, segundo (SÁ, 1993) o xadrez oferece muitos recursos em uma só atividade, e incrementam várias potencialidades tais como: raciocínio lógico, a atenção, concentração, criatividade e a memória, e também desenvolve potencialidades psicológicas: como a prudência, paciência, autocontrole, autoconfiança, e além do mais, é uma forma de expressão do comportamento individual e social.

Assim sendo, a arte de jogar pode ajudar o indivíduo com DI a desenvolver a sua comunicação, relações sociais, autoestima, autonomia e criatividade, fatores essenciais para a inclusão social de estudantes com ou sem deficiência.

3.2 Atenção e Concentração

De acordo com (CYPEL, 2010) afirma que a atenção é uma função de integração do sistema nervoso central e seu funcionamento muito complexo, desta forma nesse trabalho de pesquisa não irá entrar em detalhes clínicos como se dá esse processo, e sim explanação de como ocorre esse processo de desenvolvimento escolar do estudante com deficiência intelectual foco dessa pesquisa.

De acordo com dicionário de pedagogia de (QUEIROZ, 2003), a atenção é um

ato de se concentrar-se em algo, voltar á mente para uma única coisa, e conforme (ROIG,1994) a define como:

“Capacidade mental de fixar-se em um ou mais aspectos da realidade, assim sendo prestar atenção supõe um enfoque ativo da mente, durante um determinado tempo, através de fatores internos ou externos. (p.39)

Sendo assim, para saber se o individuo está prestando atenção a uma dada situação é necessário levar em conta os fatores internos e externos do individuo, porque às vezes pensamos que uma pessoa esta prestando atenção em uma situação, mas está com seus pensamentos voltados para outra. De acordo com (CYPEL, 2010) a capacidade de fixação da sua atenção está relacionada suas características e de acordo com a faixa etária do individuo.

Em relação à concentração pode-se perceber que ambas as atenção e concentração estão interligadas, quanto diz que a capacidade de se concentrar em único ponto e prestar a atenção, sendo a concentração:

“É a capacidade de fixar a atenção sobre um único objeto, idéia ou atividade de forma seletiva, sem permitir que entrem outros elementos em nosso pensamento”. ROIG (1994, p.40)

Segundo (SALLA, 2012) as pesquisas comportamentais e neurofisiológicas mostram que o sistema nervoso central só processa aquilo a que está atento. E importante lembrar que estar em alerta, não significa estar atento, pois podemos estar em uma sala de bate papo ou em uma reunião sem estar com nossa atenção dirigida para tal situação.

E de fato se formos analisar a atenção e concentração em uma partida de xadrez, se o indivíduo não estiver atento e concentrado, em segundos ele pode ser derrotado no jogo, desta forma o jogo de xadrez pode ser um grande aliado para desenvolver a atenção e concentração, seja do estudante considerado normal ou com alguma deficiência.

Em suma para o desenvolvimento da aprendizagem é importante que indivíduo tenha atenção e concentração, para isso é necessário que as atividades propostas representem ao estudante significado e desafios, pois o estudante gosta de ser desafiado, e quando isso não acontece, o mesmo sente-se desestimulado e não presta atenção, e conseqüentemente não tem aprendizagem.

3.3 Contribuições da Prática de Xadrez para o Estudante com Deficiência Intelectual no Comportamento e Interação Social

Sabemos que comportamento e relação social são conceitos interligados, uma vez que comportamento se modifica em um grupo social, Conforme (FIERRO, 1995) quanto ao comportamento social, é evidente que a pessoa com deficiência mental apresenta atraso nas competências sociais e habilidades de relacionamento e afirma que:

“Quando estão com colegas não deficientes em mesma aula, adotam um comportamento conformista, de tentar agradar, em uma atitude não estritamente cooperativa, mas sim de retração e timidez”. (COLL *et al.* (1995, p.239)

Contudo, o comportamento das pessoas, nas suas relações sociais, modifica-se nos diferentes momentos históricos, onde os homens constroem sua existência e satisfazem suas necessidades básicas. E com as pessoas com alguma deficiência não foi diferente.

Em se tratando das interações sociais da pessoa com necessidades especiais, essas se tornam ainda mais importantes, uma vez que mesmos possuem algumas limitações em contribuir nas atividades em grupo, e geralmente são isoladas do contato social de vizinhos, na escola etc.

Em se tratando da pessoa com deficiência intelectual, ela pode manifestar outros tipos de comportamentos, conforme (BRASIL,2002) como autodesvalorização, e ter uma tendência a agressividade ou frustração. Essa situação se deva ao fato de que o indivíduo com DI tem tendência de imitar comportamentos sejam bons ou ruins, portanto, sendo de fundamental importância, que mesmo tendo oportunidades de vivenciar diversas situações, inclusive as que envolvam conflitos ou não.

Para (PIMENTA, 2008) não é preciso saber jogar xadrez, para saber do fascínio que esse jogo exerce sobre individuo não só a nível cultural, mas também em outras áreas que são importantes para convívio social, que é a capacidade se saber lidar com a vitória e a derrota e acrescenta que:

“O ensino e a prática de xadrez tem importância pedagógica, na medida em que tal procedimento implica entre outros, no exercício da sociabilidade, raciocínio analítico e sintético, memória e da autoconfiança”. (PIMENTA , 2008, p.4)

Neste sentido salienta-se a importância do jogo de xadrez para a pessoa com deficiência intelectual, em prol da melhoria de seu comportamento, da capacidade de aceitar a perda no jogo, na capacidade de saber lidar com as frustrações do cotidiano. Pois no jogo de xadrez, o jogador é exposto a aceitar pontos de vista diferentes, a vivenciar a flexibilidade e reversibilidade do pensamento e posturas.

E assim podemos ter no esporte, um grande aliado para desenvolvimento das interações sociais. No entanto, atualmente nas escolas o jogo de xadrez é utilizado como uma atividade complementar nas aulas de educação física, bem como a inclusão em ambiente escolar pode auxiliar no desenvolvimento do sentimento de autoconfiança e autoestima.

Ainda de acordo com (FILGUTH, 2007) cada vez mais escolas estão reconhecendo o valor do jogo de xadrez, além de ser uma ferramenta pedagógica, pode ser um jogo de desafio à mente do indivíduo talentosos ou medianos, e acrescenta:

“O xadrez também ajuda a construir autoconfiança e a autoestima, sem egos inflados, pois algumas perdas são inevitáveis até mesmo para campeões.” (p.15)

Portanto, neste contexto, o xadrez parece ser especialmente uma ferramenta poderosa para desenvolver a mente dos seus adeptos, principalmente do estudante com deficiência intelectual, que através dessa oportunidade poder interagir com os colegas e uma forma de mostrar seu potencial para a sociedade, que vê na pessoa mais suas dificuldades do que as potencialidades.

4. Resultados

O artigo apresenta resultados da Contribuição da Prática do Xadrez no Desenvolvimento do Estudante com Deficiência Intelectual, segundo a manifestação de docentes e da Escola CENE, do período de 2009 a 2015.

A pesquisa foi delineada em três dimensões raciocínio lógico, atenção e

concentração, comportamento e interação social, mediante os objetivos dessa pesquisa, aplicou-se um questionário direcionado para seis docentes e dez pais dos estudantes com deficiência intelectual nas três dimensões acima citadas.

Em se tratando do primeiro objetivo que foi identificar a contribuição da prática de xadrez na dimensão do raciocínio lógico, conforme dados coletados obteve-se uma contribuição de 81% de respostas positivas, no sentido de tal prática ser uma forma estimuladora do raciocínio lógico para os estudantes, bem como um instrumento de relacionar e progredir na aprendizagem com as diversas disciplinas escolares. Desta forma fica destacada a percepção dos docentes sobre a contribuição da prática do jogo de xadrez na melhoria do raciocínio lógico do estudante com deficiência intelectual.

No que concerne ao segundo objetivo que envolve a contribuição na atenção e concentração do estudante com deficiência intelectual nas atividades escolares segundo manifestação dos pais, esses afirmam que a prática de xadrez contribuiu em 100%, e já os docentes, afirmam uma contribuição de 70%.

Sendo assim são dados importantes para essa pesquisa, uma vez que inicialmente não tinha a prática de xadrez na referida escola para essa clientela, a justificativa de mesmos terem um déficit na atenção e concentração, e no jogo de xadrez é necessário manter o foco da atenção a evitar distrações, uma vez que num jogo ninguém gosta de perder, e para isso o aprende que, para vencer necessita ficar atento e concentrado.

Desta forma, de acordo (FILGUTH , 2007) o xadrez se torna uma ferramenta de ensino para trabalhar a atenção e concentração, pois promove paciência e persistência do jogador em manter bom resultado no jogo, habilidades essas essenciais para um bom desempenho escolar.

No ultimo objetivo, que trata de identificar a contribuição da prática de xadrez comportamento e nas interações sociais do estudante DI, conforme dados dos docentes, esses afirmam em 90% e os pais em 88% de contribuição nessa dimensão.

Portanto, são dados expressivos para essa pesquisa, uma vez que em se tratando da pessoa com deficiência intelectual, essa pode apresentar dificuldades no seu desempenho social, alguns desajustes sociais, tem grande dificuldade em

aceitar frustrações, e de acordo com resultados obtidos na pesquisa dos docentes e pais, esses estudantes aprenderam lidar com o sentimento de ganhar e perder, tanto no jogo, como em outras situações da vida cotidiana do estudante.

E finalmente, tendo como base os resultados obtidos do objetivo geral que é conhecer a contribuição da prática do xadrez no desenvolvimento escolar do estudante com deficiência intelectual segundo a manifestação dos docentes e pais, obteve-se 79% de respostas positivas dos docentes e 94% dos pais quanto a contribuição no desenvolvimento escolar do estudante com deficiência intelectual nos aspectos do raciocínio lógico, atenção e concentração, e comportamento e interação social.

Neste sentido, a análise do instrumento utilizado na pesquisa permitiu evidenciar que, a prática do jogo de xadrez da Escola CENE, contribuiu significativamente no desenvolvimento escolar do estudante com deficiência intelectual. Desta forma essa prática tem-se multiplicado no contexto escolar como forma de entretenimento lúdico e instrumento pedagógico, conforme (FREITAS E PERES, 2001), o xadrez é propício para a fase escolar, pois além de servir de entretenimento, serve de auxílio nas habilidades em desenvolvimento acadêmico.

5. Referências

ALVARENGA, Estelbina M. Metodologia de investigação quantitativa e qualitativa, 2ª edição, 1ª reimpressão, versão em português por Cesar Amarilhas, Assunção - Paraguai, 2012.

ARAUJO. A. A. O xadrez como atividade lúdica na escola: uma possibilidade de utilização do jogo como instrumento pedagógico no processo ensino-aprendizagem. Anais da IV Semana Acadêmica da Faculdade Social da Bahia, Educação de qualidade para todos - Salvador, Bahia, 2006.

BRASIL, Deficiência Mental. Deficiência Física. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação a Distância, 1998. 96 p.: il.; 16 cm– (Cadernos da TV Escola. Educação Especial. ISSN 1516-1706; n. 1) 1998.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394 de 20 de Dezembro de 1996.

_____ Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação física, Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro07.pdf>. Brasília, 1997.

_____ Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria nº 555/2007, prorrogada pela Portaria nº 948/2007, entregue ao Ministro da Educação em 07 de janeiro de 2008. Brasília, 2008.

Censo Escolar/INEP 2013 disponível em <http://www.qedu.org.br/escola/241374-ee-especial-professor-abnael-machado-de-lima-cene/sobre>. Acesso em 21/02/2015

COLL, César, MARCHESI, Álvaro e outros. Desenvolvimento Psicológico e educação. Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem Escolar. 2º edição, vol.3. Artmed, Porto Alegre, 1995.

_____. Desenvolvimento Psicológico e educação. Transtornos do desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais, 2º edição, vol.3. Porto Alegre, Artmed, 2004.

CYPEL, Saul. Déficit de Atenção e Hiperatividade e as Funções Executivas. Atualização para pais, professores e profissionais da saúde. 4º edição Casa leitura Médica. São Paulo, 2010.

FILGUTH, Rubens. A importância do xadrez. Editora Artmed, Porto Alegre, 2007.

FERREIRA, Aurélio Buarque de H. Dicionário da Língua Portuguesa, Ed. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1999.

FREITAS, Wanda, PERES Luís S. O xadrez como meio de sociabilização e desenvolvimento Intelectual.

LASKER, EDWARD. História do Xadrez. Tradução de Aydano Arruda, 2º ed. São Paulo. IBRASA,1999.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Desenvolvimento da inteligência e deficiência mental - II Congresso Brasileiro sobre Síndrome de Down, 2006. Acesso <http://conversandoinclusao.blogspot.com/2010/04/desenvolvimento-e-aprendizagem-dos.html> em 16/10/2011.

_____. Compreendendo a deficiência Mental. Novos caminhos educacionais. Editora Scipione, 1989.

_____ e Maria T. PRIETO, Rosangela G. Inclusão escolar: pontos e

- contrapontos. Org. Valeria Arantes, Summus, SP, 2006.
- MUMIC, Ligia, S. Artigo: O xadrez aplicado à educação especial. Acesso em <http://saci.org.br/index.php?modulo=akemi¶metro=10570> em 07/10/2011.
- OLÍAS, José María. Desarrollar la Inteligencia a través Del Ajedrez: Memoria y concentración, crecer em autoestima, mayor creatividad e imaginación, pensar, razonar, decidir. 2ª edición, Ediciones Palabra, S.A. Madrid, 2003.
- ORGANIZACAO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Relatório sobre a Saúde no Mundo. Saúde Mental: nova concepção, nova esperança. OMS, 2001.
- _____. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. OMS, 2001.
- _____. Declaração de Montreal sobre Deficiência Intelectual. OMS/ OPAS, 2004.
- _____. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, EDUSP, 2003.
- PIAGET, J. A representação do mundo na criança. Rio de Janeiro: Record, 1936.
- _____. Epistemologia Genética. Petrópolis: Vozes, 1970.
- _____. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- _____. A linguagem e o pensamento da criança. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- PIMENTA, Ciro José C. Xadrez: esporte, história e sua influencia na sociedade. In: www.cdof.com.br/xadrez.htm. (Acesso 08/03/2015), 2008.
- QUEIROZ, Tânia. Dicionário Prático de Pedagogia, 1ª edição, editora Rideel, São Paulo, 2003.
- ROIG, J. Corbella. Descubrir la Psicología: Percepción, memoria y atención. vol.01. Ediciones Folio S.A. Barcelona.1994
- SALLA Fernanda. Artigo: Toda Atenção para a Neurociência. Revista Nova Escola nº 253 jun/jul, SP. 2012.
- SAMPIERI, R. Hernadez; COLLADO, Carlos Fernandez; LUCIO, Pilar Baptista,

Metodologia de La Investigación. 3ªed. Mc GRaw-Hill Interamericana, 2010.

SASSAKI, R. K. Inclusão: O paradigma do século 21, v.1, n.1, out. 2005, Brasília, p. 19-23

_____. Terminologia sobre deficiência na era da Inclusão: disponível em <[http:// www.fiemg.com.br/ead/pne/terminologias.pdf](http://www.fiemg.com.br/ead/pne/terminologias.pdf).> Acesso em 08/12/2014